

NESTE NÚMERO:

A história de  
**TRAVAÇOS**  
o português da  
selecção euroqueia.

8 - DEZEMBRO - 1957  
Preço -- 1\$50

Director e Editor: VASCO SANTOS  
Redacção e Administração: Rua Saraiva  
de Carvalho, 207 — Telefones: 66 86 39  
e 66 86 84 — Propriedade de AGUIAR

& DIAS, LDA.—Distribuição da AGÊNCIA  
PORTUGUESA DE REVISTAS — Com-  
posto e impresso nas oficinas da E. N. P.  
(Anuário Comercial de Portugal)

## VISÃO RETROSPECTIVA DO NACIONAL DE FUTEBOL

AS CAPAS DESTA REVISTA SÃO  
REPRODUÇÃO FOTOLITOGRAFICA  
E IMPRESSÃO OFFSET DA  
FOTOGRAVURA NACIONAL, LDA.

RUA DA ROSA, 273 E 277 LISBOA TELEF. 20958



Na primeira jornada de 1.ª volta os quatro «grandes» tem pela frente clubes quase tão «históricos» como eles. Escolhe-se, porém, que dois deles jogam um contra o outro, o que, só por si, garante um «duelo com pergaminhos... Nou

tros campos veremos o Benfica contra V. Setúbal e o Belenenses contra a Académica.

Vamos, pois, relembrar os resultados que se registaram nestes 23 anos de campeonato (incluindo a Liga), indicando também as classificações que obtiveram os quatro maiores:

### 1934-35

F. C. Porto-Sporting,	4-7
Sporting-F. C. Porto,	2-2
Belenenses-Académica,	4-0
Académica-Belenenses,	0-5
Benfica-V. Setúbal,	3-1
V. Setúbal-Benfica,	2-5

Classificação: 1.º Porto; 2.º Sporting;  
3.º Benfica; 4.º Belenenses.

### 1936-37

Benfica-V. Setúbal,	8-1
V. Setúbal-Benfica,	1-2
Belenen.-Académica,	2-3
Académica-Belenen.,	3-5
Sporting-F. C. Porto,	9-1
F. C. Porto-Sporting,	2-2

Cl.: 1.º Benfica; 2.º



## OS 4 "GRANDES" EM FOCO!

Belenenses; 3.º Sporting;  
4.º F. C. Porto.

### 1937-38

F. C. Porto-Sporting,	6-1
Sporting-F. C. Porto,	2-1
Belenen.-Académica,	5-0
Académica-Belenen.,	2-3

Cl.: 1.º Benfica; 2.º F. C. Porto; 3.º Sporting;  
(4.º Carcavelinhos); 5.º Belenenses.

### 1938-39

F. C. Porto-Sporting,	2-1
Sporting-F. C. Porto,	4-4
Belenenses-Académica,	8-1
Académica-Belenenses,	0-0

Cl.: 1.º F. C. Porto; 2.º Sporting; 3.º Ben-  
fica; 4.º Belenenses.

### 1939-40

F. C. Porto-Sporting,	4-2
Sporting-F. C. Porto,	4-3
Belenenses-Académica,	5-0
Académica-Belenenses,	2-2
Benfica-V. Setúbal,	9-1
V. Setúbal-Benfica,	0-3

Cl.: 1.º Porto; 2.º Sporting; 3.º Belenenses; 4.º  
Benfica.

### 1940-41

Sporting-F. C. Porto, 5-1

(Continua na pág. 2)





(Continuação da página 1)

F. C. Porto-Sporting, 2-2  
Belenenses-Académica, 2-0  
Académica-Belenenses, 3-2

Cl.: 1.º Porto; 2.º Sporting;  
3.º Belenenses; 4.º Benfica.

1940-41

Sporting-F. C. Porto, 5-1  
F. C. Porto-Sporting, 2-2  
Belenenses-Académica, 2-0  
Académica-Belenenses, 3-2

Cl.: 1.º Sporting; 2.º F. C. Por-  
to; 3.º Belenenses; 4.º Benfica.

1941-42

Sporting-F. C. Porto, 5-0  
F. C. Porto-Sporting, 3-0  
Belenenses-Académica, 4-0  
Académica-Belenenses, 5-2

Cl.: 1.º Benfica; 2.º Sporting;  
3.º Belenenses; 4.º F. C. Porto.

1942-43

Belenenses-Académica, 2-0  
Académica-Belenenses, 2-4  
Sporting-F. C. Porto, 5-2  
F. C. Porto-Sporting, 2-2

Cl.: 1.º Benfica; 2.º Sporting;  
3.º Belenenses; (4.º Cuf de Lis-  
boa; 5.º Olanhense); 6.º Acadé-  
mica; 7.º F. C. Porto.

(Continua na página 31)



# Fala PEYROTEO

— o homem que marcou em média um golo contra o F. C. Porto

O livro de «Memórias de Peyroteo» (que, diga-se de passagem, acaba de entrar em 4.ª edição!) inclui quadros estatísticos muito interessantes, dos quais respigamos este apontamento:

Nos 32 desafios que Peyroteo jogou contra o F. C. Porto marcou 33 golos. Em média um golo por desafio!

Quando perguntamos ao antigo avançado-centro dos «leões» e da selecção nacional qual teria sido o melhor golo marcado aos portistas, declarou:

— Um golo que me ficou na ideia (mas que não terá sido o mais bonito) marquei-o a Soares dos Reis. Foi em Alvalade, no campo ainda «pelado». Apanhei a bola, mais ou menos a meio campo, passei o defesa, e ainda fora da grande área olhei para o guarda-redes e vi-o como fulminado, pregado ao terreno, — golo! — pensei. Remate — e não me enganei...

— E qual teria sido o seu melhor jogo contra o F. C. Porto? — inquirimos ainda.

— Esse terá sido um deles. Recordo-me doutro em que também lutei bastante, cujo resultado foi um empate 4-4.

— E o contrário: que tivesse sido pouco feliz? Um momento de cogitação — e depois:

— Lembro-me de um jogo que disputei quase no princípio da minha carreira. Não estava a acertar, e Sezabe mandou-me passar para ponta-direita, derivando Seiro para avançado-centro. Pois ele marcou logo dois golos de rajada...

Peyroteo evocou outro desafio a seguir:

— Uma vitória que não posso esquecer pelas peripécias que a rodearam. Estávamos a ganhar por 4-1 quando se deu um incidente entre Octaviano e Jesus Correia, que levou o árbitro a expulsar o portuense. O que ele foi fazer! O público desatou a barafustar, os jogadores do F. C. Porto ameaçaram abandonar o campo, e o árbitro suspendeu o jogo. Um sarilho!

— Quanto ao próximo encontro...

— Espero que decorra bem. O Sporting leva uma boa embalagem e se ganhar no Porto, o título dificilmente lhe fugirá. Ficará com o moral ainda mais robustecido ao passo que o adversário ficará desmoralizado...

— Mas acha que o Sporting é capaz de ganhar nas Antas?

— Por que não? Se jogar, pelo menos taticamente tão bem como contra o Benfica, poderá vencer muito naturalmente. O ataque revela força e se a defesa não comprometer, não me admira nada que os «leões» alcancem a vitória, ou pelo menos, o empate...

Peyroteo em luta com Guilhar, do F. C. Porto.



Em 1947-48 houve rijo despique entre o Sporting e o F. C. Porto. Na primeira volta, os portuenses ganharam por 4-1. Na segunda, porém, no Lumiar, e justamente na penúltima jornada, o Sporting logrou vencer o F. C. Porto por 5-2. Graças a esta vitória os «leões» mantiveram o primeiro lugar, em igualdade de pontos, com o Benfica. Até ao fim, aliás. Foi o chamado «campeonato do pirolito» pois o Sporting ganhou pelo «goal-average». Nas fotos vêm-se: em cima — uma intervenção de cabeça de Veríssimo, a antecipar-se a Araújo e, em baixo, uma excelente defesa de Azevedo.







3

Estas três fotos são antigas — ainda do tempo do campeonato das Ligas.

Na primeira vemos o malogrado Simões a fazer obstrução a um adversário, enquanto um colega parece falhar o pontapé...

Na segunda, o instantâneo também é um tanto bizarro. José João (Académica) e Jorge Vilanova (Belenenses) parecem estar a olhar para uma bomba, em lugar duma bola...

Na terceira, Rafael e Amaro prestam-se a chutar o esférico que se escapa a um académico.



2



1



Quatro imagens dos jogos Benfica-V. Setúbal — duas no Campo Grande e duas no Campo dos Arcos.

A primeira data de Março de 1946 e mostra o despique entre o bom jogador que foi Rendas e o Artur Teixeira, defesa benfiquista. Os «encarnados» ganharam em Setúbal por 4-1.

As duas seguintes apresentam o magnífico duelo que se travou entre Espírito Santo e o guarda-redes, Baptista. O Benfica ganhou por 3-0 (Campeonato de 1947-48).

A restante é do ano da Taça Latina. O Benfica ganhou por 5-0 em Setúbal, na ante-penúltima jornada e assegurou o título. Corona (que mais tarde viria a representar o V. Setúbal) é o benfiquista que ameaça Baptista.





# HUMOR DESPORTIVO



SEM PALAVRAS

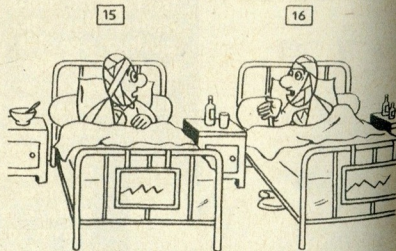


EM CIMA:

- Dimas, campeão de automobilismo.
- Durão, espectador

A ESQUERDA:

- Sei perfeitamente sr. guarda!
- Fui eu quem «inventou» o aviso.



# CARA A CARA

O problema da extinção das Associações regionais na orgânica do desporto nacional — ou a sua transformação em delegações federativas — não é de fácil solução.

Em primeiro lugar há que contar com o ceticismo de quem está afeito à rotina de muitas décadas. Em alguns casos tomar-se-á a ideia como um sacrifício...

Em segundo lugar, há que contar com a obstinação, até certo ponto natural, das próprias Associações, que, por espírito menos despojeado ou de vistas menos largas, dos seus dirigentes, hão-de querer manter a sua independência, ainda que esta não tenha razão lógica de existir.

Em terceiro lugar, hão-de os clubes penetrarem-se das vantagens da nova orgânica, que os ligaria directamente à Federação e da qual faziam parte integrante, isto é, o papel que é hoje representado pelas Associações, passaria a competir-lhes. Por outras palavras: o Congresso da F. P. F. seria constituído pelos representantes dos clubes e não pelos do aglomerado regional.

Quarto factor ainda, a considerar: a complexidade da reforma é de tal monta, que a encarar-se em bases concretas, exige aturados estudos, dado que a organização administrativa se modificaria completamente.

Paradoxalmente, porém, tudo seria simplificado, uma vez que desapareceriam o terceiro organismo com parte activa, que são as Associações. Os clubes entender-se-iam directamente com as federações — e já isso seria uma simplificação burocrática considerável.

Os dinheiros do futebol, que já se escoam para tantos lados, teriam uma outra forma de administração, decerto mais lucrativa para a modalidade em geral. Na discussão dos seus interesses os «clubes desde que o quisessem não teriam mais intermediários, que quantas vezes não se-guem as directrices mais do agrado daqueles. Além de que na mesma Associação, nem todos os clubes podem estar de acordo, e, nesse caso, só a vontade de uns tantos será manifestada no Congresso da F. P. F. (orgânica actual).

Desaparecendo as Associações regionais, ou melhor transformando-as em delegações federativas em cada distrito, simplesmente para fins burocráticos e sem autonomia, os clubes tomariam finalmente o lugar que lhes compete na organização desportiva, como células vivas e essenciais — com personalidade jamais diminuída por interferência de terceiros, sem necessidade de procuração, e com a certeza de que os problemas do futebol seriam discutidos por quem de direito, ou seja os principais interessados: os clubes.

Sem dúvida, uma organização desportiva com esta latitude criaria problemas transcendentes. Aparte os de ordem administrativa (que não seriam de somenos) surgiriam os da viabilidade da representação clubista no Congresso da F.P.F.

Para os clubes da II Divisão e muitos da III Divisão ou de projecção apenas local teriam dificuldades em fazer-se representar na assembleia geral da F. P. F.. Além de que um Congresso com meio milhar de congressistas não seria das coisas mais viáveis...

Nos países em que vigora o profissionalismo existem as Ligas, com limitado número de clubes. Cremos

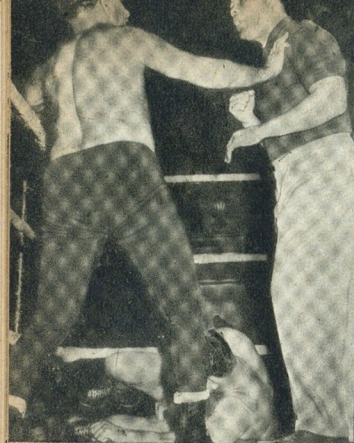
que não haverá necessidade de copiar esse figurino. Em qualquer caso, julgamos que seria acertado conceder aos clubes (especialmente os mais modestos da Província) o direito de se fazerem representar por um delegado comum. Isto é: o que hoje se assiste — um dirigente de uma Associação representar ainda que indirectamente os clubes da sua região — poderia manter-se. Com a diferença de que só o faria devidamente credenciado pelos clubes que nele confiavam a procuração, e não como agora, que representam todos e nenhuns, porque as Associações são independentes e agem como aprouver aos seus dirigentes.

Haja vista ao que sucedeu com Lisboa, Porto e Setúbal no caso das últimas eleições federativas...

Há outros pormenores a considerar ainda, como seja o da distribuição de votos e representação do Ultramar. Abordá-los-emos em próximo artigo.

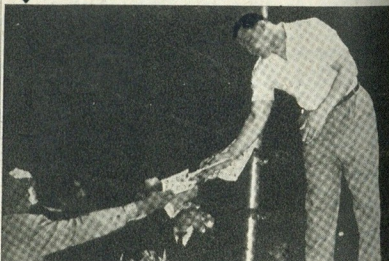
Devem ser os clubes a ter assento no Congresso da F. P. F. ?





Num combate em que os dois lutadores actuaram deslealmente Joe Louis prepara-se para aplicar uma «difeita» a um lutador de pois de ter derrubado o outro

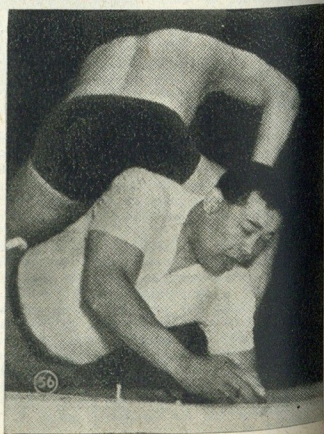
Ainda bastante popular Joe Louis autografa os programas dos seus numerosos adeptos. Muitos esperam vê-lo intervir na luta.



## De campeão mundial a árbitro de luta livre

O ex-campeão mundial dos pesos, Joe Louis, cujos méritos pugilísticos durante os 15 anos que esteve em actividade lhe renderam mais de 4 milhões de dólares, é hoje um dos mais bem pagos árbitros de luta livre dos Estados Unidos. Joe Louis, que continua a ser uma das mais populares figuras do desporto americano, pois a sua presença no «quadrado» da luta arrasta multidões, devendo-se à sua presença muita suzcessos de bilheteira.

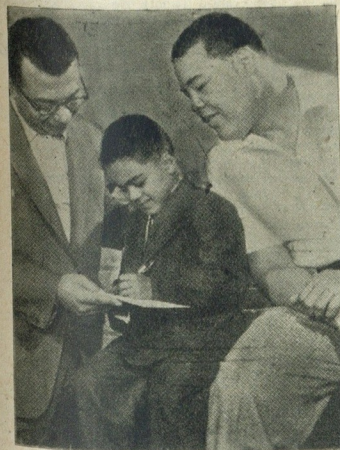
O antigo campeão do Mundo recebe 2.000 dólares por cada com-



Derrubado por um lutador o ex-campeão geme com dores

bate que dirige, o que lhe dá uma média de 40.000 dólares por temporada, Joe Louis que é muitas vezes obrigado (?) a intervir nos combates que arbitra com a força dos seus punhos para fazer os lutadores respeitar as regras do jogo, quando algum deles actua com mais rudeza do que a necessária ou com deslealdade para com o adversário, mostra que não perdeu ainda as suas faculdades pugilísticas.

O velho «Bombardeiro de Detroit» continua a ser uma figura popular e talvez mais acarinhada que nunca.



Joe Louis observa carinhosamente seu filho «Punchy» assinar autógrafos

### CURIOSIDADES ONOMÁSTICAS

## AS TENDÊNCIAS DOS MÁRIOS PARA BONS DEFESAS CENTRAIS

Não nos seria difícil compilar um bom número de jogadores do Desporto-Rei chamados Mário e que tivessem atingido assinalável valor. Nem curiosidade chegaria a ser... No passado nomes como os de Mário Coelho e Mário Rui, no presente os de Mário Coluna e Mário João, dariam o mote a prolongada lista.

Curiosidade é, sim, e das mais intensas, o facto de serem muitos elementos que, alinhando com a camisola n.º 5, se chamam *Mário*, jogando simultaneamente nas melhores equipas nacionais. Será de aconselhar a qualquer Mário injejado no futebol que escolha já o posto de defesa central?

Actualmente, integrados em equipas da 1.ª Divisão, há nada menos do que seis Mários familiarizados com o posto de defesa central: Mário Wilson e Mário Torres (Académica), Mário Luz (Oriental), Mário Gonçalves (Sporting), Mário Paz (Belenenses) e Mário (Salgueiros). Curiosidade percentagem, sem dúvida!

Destes seis Mários, o Wilson é o mais categorizado — até já é treinador-oficial e o Mário salgueirista é o mais idoso. O mais jovem é o internacional-junior dos «azuis» Mário Paz.

Ainda não há muito tempo, jogara também em primeiro plano (Benfica, Académica e Covilhã), o n.º 5 Mário Reis a iniciar esta demonstrada tendência dos Mários para «stoppers» de boa bitola.



# CURIOSIDADES DESPORTIVO - FILATÉLICAS

## OS SELOS COMEMORATIVOS DOS JOGOS OLÍMPICOS DE 1928

1928 foi o ano dos Jogos Olímpicos de Amsterdão. Foi também o de grandes proezas na aviação — especialmente por parte de Lindbergh. Estados Unidos, Cuba, Costa Rica, Panamá, e Terra Nova dedicaram selos ao famoso voo transatlântico e volta sobre a América Central. Todavia, em nosso entender, as proezas de Lindbergh não se revestiram de características puramente desportivas. As suas audaciosas viagens como as dos nossos Gago Coutinho e Sacadura Cabral merecem-nos uma classificação mais alta...

O «catálogo Sport», de Landmans a que nos temos reportado nas nossas notas sobre filatelia desportiva, versa uma secção que designa «desporto do ar». Só em casos especiais nos parece certa a inclusão de assuntos de aviação numa série desportiva.

Passemos, pois, por cima desses selos dedicados a Lindbergh e outros pioneiros da aviação (irmãos Wright, por exemplo) e volvamos as nossas atenções para a fila-

telia consagrada aos Jogos Olímpicos de Amsterdão.

Infelizmente, há pouco que dizer. Apenas três países (segundo o citado «Catálogo Sport») dedicaram selos ao grande acontecimento desportivo do ano de 1928. Foram eles: a Holanda (país organizador dos jogos), o Uruguai (vencedor do torneio de futebol) e... Portugal!

A série holandesa começou a circular em 27 de Março de 1928 e teve validade até ao fim desse ano. Consta de oito valores, apresentando os seguintes motivos desportivos: remo, futebol, vela, esgrima, peso, corrida, equitação e pugilismo. Por ocasião dos jogos foi adoptado um timbre especial, que reproduzimos também.

O seu valor de catálogo é de 3.250 liras italianas (cerca de 170\$00). O selo mais valioso é o de 30 c. (pugilista), impresso em tom sépia e que custa 60\$00 ou seja um terço do preço da colecção.

O selo português (representando um



atleta, e como fundo uma caravela) está cotado no catálogo como valendo 200 liras (10\$00). De 22 a 24 de Maio incidiu uma sobretaxa a favor da participação de atletas portugueses nesses jogos.

Quanto ao Uruguai, a missão constou de 3 valores, mas gráficamente iguais: a alegoria da sua vitória no torneio de futebol.

Qualquer deles está cotado em 250 liras, custando a série 700 liras (35\$00).

Foi neste torneio de futebol, que a equipa portuguesa podia ter chegado às meias finais, se não tivesse perdido com o Egípto. Assim a classificação foi: 1.º Uruguai; 2.º Argentina; 3.º Itália; 4.º Egípto.

ESTA SEMANA  
FAZEM ANOS...

Para André (ex-Cuf) e Morais (Oriental) haverá provavelmente jogo em dia de anos. José Baptista André nasceu em 8 de Dezembro de 1925 em Loulé. Fez parte dos juniores do V. Setúbal, clube que representou de 1943-44 a 1948-49. Desde de 1949-50 que estava na Cuf do Barreiro, mas esta época passou ao Montijo. Completa hoje 32 anos.

Artur Mendes Morais é o pequeno e dinâmico defesa direito do Oriental. Nasceu em 8 de Dezembro de 1926, pelo que completa 31 anos. Foi junior do Fósforos e jogador do Oriental desde a fundação.

O outro par de aniversariantes faz anos no próximo sábado. Trata-se de Mesiano (Atlético) e Caldeira (Sporting).

Enrique Mesiano é o mais velho, pois nasceu em 14 de Dezembro de 1924, em Buenos Aires (Argentina). Veio para Portugal em 1942 e aqui só conheceu a camisola do Atlético. Faz 33 anos.

Quanto a Manuel António Caldeira festeja o 31.º aniversário. Nasceu em 14 de Dezembro de 1926 em Vila Real de Santo António. De 1944-45 a 1949-50 representou o Lusitano local e desde 1950-51 que pertence ao Sporting, onde já conheceu a «internacionalização».

André

Morais

Mesiano

Caldeira





Muito embora Gino Bartali já não corra, ele conserva ainda enorme popularidade e continua a ser «vedeta» em Itália. De toda a parte solicitam o velho «Monge Voador».

Ei-lo em duas actividades diferentes: em ci-



## Bartali-padrinho e locutor Fausto Coppi-comparsa!

ma, como padrinho de Bruno Monti, no seu casamento com a sorridente Gabriella Rossignoli, a rapariga mais célebre em Albano.

Depois, pela primeira vez na sua carreira, os dois homens (Gino e Fausto) formaram equipa juntos: Tratava-se, todavia, de uma emissão levada a cabo pela televisão italiana, subordinada ao título «A cabeça e as pernas».

Bartali, o mais idoso... era a cabeça e teria de responder às perguntas feitas pelo organizador do programa.

E se Gino não conseguisse responder correctamente às perguntas formuladas, Coppi (as pernas) teria de efectuar um quilómetro atrás de moto, para pagar o erro do seu colega.

Inventa-se cada uma...



## Os filhos de Bobet e... Anquetil

A vida tem, por vezes, mesmo no desporto, situações extraordinárias.

Aqui estão, por exemplo, Lovison Bobet e seus filhos, como imagem viva do que são as circunstâncias da vida. Enquanto que, na foto de cima, o grande campeão recebe os seus admiradores e satisfaz a sua «fome» autográfica, na de baixo são os próprios filhos de Bobet que exigem o mesmo de Jacqu Anquetil, portanto já hoje grande rival de seu pai e vencedor dele e por certo seu sucessor num futuro muito próximo.

O que é verdade é que estas crianças demonstram já formação desportiva elevada, prova de que Bobet sabe educar seus filhos com espírito digno de nota.







As equipas do Sporting e do Benfica perfiladas, na festa de Martins. Arbitrou Carlos Canuto e no grupo em primeiro plano reconhecem-se as águias: Francisco Ferreira, Andrade, Jacinto e Concelção.

## Do album de

# MARTINS

## O GUARDA-REDES QUE FOI «LEÃO E ÁGUIA»

António Rodrigues Martins nasceu em Lisboa a 27 de Julho de 1913, e em 1931 apareceu a defender a baliza do Sporting. Por lá se manteve até fins de 1938, ora jogando na reserva, ora na 1.ª categoria. Era difícil fixar-se nesta, porque surgira um homem chamado Azevedo. E, assim, o Sporting anuiu ao pedido do Martins, que via vedado o caminho da baliza «leonina», e facilitou-lhe a transferência.

Em 1939 Martins ingressou no Benfica onde permaneceu até final da sua carreira, em 1947. Teve um palmarés brilhante pois foi campeão da Liga nacional, e obteve as suas «esporas» de internacional contra a Suíça no triunfo dos 4-0 nas Salésias.

«Keeper» de excelentes recursos, teve festa de despedida condigna no Campo Grande, em Setembro de 1947, tendo-se defrontado os dois clu-

... e a bola passou por cima da barra.



A ESQUERDA: Antecipando-se a Teixeira da Silva.

EM BAIXO, A DIREITA: Azevedo e Martins que foram rivais no Sporting continuaram a sê-lo na selecção nacional. Na festa de Martins lá esteve o famoso «gato de Francfort» ao lado do seu antigo colega e depois émulo no Benfica.

A ESQUERDA: A sobriedade era a característica de Martins. Na foto reconhecem-se ainda o benfiquista Cerqueira e o «setubalense» Rodrigues.

bes que representara — Sporting e Benfica.

António Martins fora o último guarda-redes benfiquista que atingira a internacionalização até que o moçambicano Costa Pereira, não há muito, alcançou essa honra.



## Soluções dos passatempos deste número

**PALAVRAS CRUZADAS** — Horizontais: 1. Pinto; Cento. 2. Brindem. 3. Ruga; re. 4. Ama; erg. 5. Sege; alea. 6. Sol; ion. 7. Lazer; aios. 8. Pas; etc. 9. Al; mira. 10. Canário. 11. Asila; Sousa.  
**VERTICAIS** — 1. Pires; opaca. 2. Escolas. 3. Góis; ni. 4. Elo; mal. 5. Obra; eira. 6. Rum; tri. 7. Ciga; caos. 8. Aia. 9. Nd; Eloi. 10. Terreno; omega; Siska.  
**FOTO-ENIGMA** — Austria, 1-1.  
**XADREZ** — Cxd2, Cf4, Ce4, Be3, Dxf6, Cg3.

NA CAPA: Dois interiores esquerdos de categoria fora de série — Puskas e Trávaços. O recordista português de internacionalizações tinha sido operado recentemente mas não perdeu ensejo de ir ao treino dos húngaros e cumprimentar o «grande» Puskas.





# a grande vitória de HALIMI

O francês Alphonse Halimi continua a evidenciar a sua extraordinária categoria.

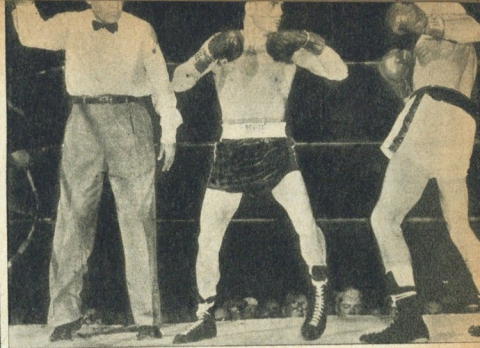
Vencedor do mexicano Macias, recentemente, na América do Norte, em combate que contava para o «mundial» de leves, o argelino provou exuberantemente a sua classe e a sua superioridade técnica e táctica.

Filho de muçulmanos, Halimi é natural de Argel. A sua vitória encheu de alegria não apenas os franceses, mas todos os norte-africanos.

E deste modo, Argel em peso, de luzes apagadas, por motivo da situação política actual, esteve acordada toda a noite, para ouvir a retransmissão radiofónica do combate, o que se verificou por volta das três horas da madrugada.

Ao saber-se da vitória de Hamili, mau grado a situação, Argel veio para a rua dar largas à sua alegria e meia cidade colocou nas montras a foto do pequeno pugilista campeão mundial.

Eis algumas fases do combate, em que Halimi derrotou da maneira mais fácil e extraordinária o pugilista mexicano, para muito considerado favorito.





# DEREK IBOTSON

## chefe de família



Madelleine Wooter e Derek Ibotson partilhavam com toda a sua felicidade nesta encantadora cena de família: o banho de Cristina.

Foi no dia em que Derek Ibotson bateu o «record» britânico da milha, em Ithoq, que lhe anunciaram ter sua esposa (a meia-milha internacional Madelleine Wooter) dado à luz um interessante bebé do sexo feminino. A alegria do campeão foi indiscutível, e todos os presentes compartilharam dela ao mesmo tempo que lhe davam os tradicionais parabéns. A alegria de ser pai sucedeu à ansia de chegar ao lar para beijar a filha e acarinhar a mãe. Que melhor prémio Deus lhe podia dar?

Hoje, Derek é — segundo a sua própria expressão — «o pai e o marido mais feliz do mundo». Seja para onde for que se desloque, Madelleine e a pequenina Cristina Ibotson (a quem seu pai chama por galantaria Chris em homenagem ao grande atleta britânico e seu amigo Chris Chataway) acompanham-no sempre, quer viaje de avião, comboio ou automóvel, servindo-

-se para isso de um berço portátil. A presença do jovem casal de atletas transportando a encantadora Cristina é já uma cena típica nas grandes reuniões internacionais de Atletismo.

Ainda há bem pouco tempo se deu um facto curioso. Após Derek ter vencido uma corrida foi oferecido um banquete em que o casal Ibotson era convidado de honra e, durante o qual, a pequenita Cristina dormiu candidamente uma grande soneca debaixo da mesa, aos pés de seus pais.

... O Senhor...

... A Senhora...

... e Miss Ibotson ...



## viiu-se «grego» para salvar este golo!

Em vez das milenárias dissertações filosóficas hoje, o povo grego, prefere vibrar intensamente, como é usual, com esse mágico jogo chamado futebol.

Do campeonato da Grécia damos, como exemplo, esta bellissima fase em que o ginasticado defesa Linoxylakis, um dos «ases» mais populares do Desporto helénico, salva um golo certo em espectacular «pontapé à espanhola».

Bem se pode dizer: vii-se «grego» mas conseguiu evitar o tento!

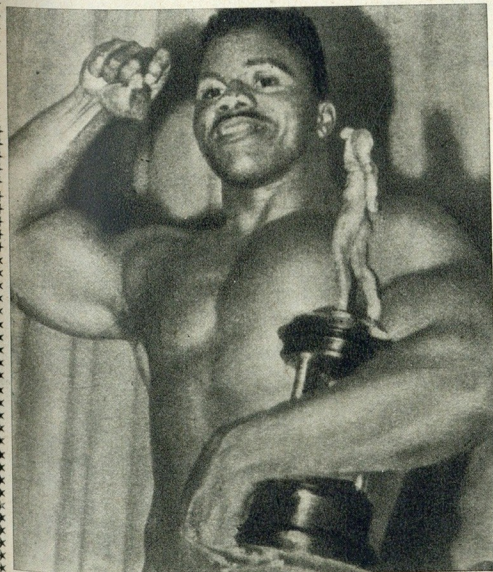


## «O senhor Universo»

Para fazer «pendent» com a eleição de «Miss Mundo», os homens resolveram eleger também «O Senhor Universo». Concursos distintos, já se vê. Se «Miss Mundo» deve possuir admirável beleza, «O Senhor Universo» deve ser dono de uma plástica digna da mais alta admiração.

Eis, pois, «O Senhor Universo», recentemente coroado em Londres.

Trata-se de um atleta de cor, chamado Arthur Robin.







## Sabe que equipa é esta?

Eis a selecção nacional. Mas em que jogo? Identificam-se: Barrigana, Félix, Travaços, Martins, Juca, Castela, Aguas, Passos, Caiado, Albano e Carvalho. Do outro lado, Ocvirk e C.º...

Pergunta-se: Qual foi o adversário? E o resultado da partida? Soluções na pág. 15.

## Sucessor de Buffon?

Este guarda-redes, a quem não faltam estilo e presença, chama-se Matteuci e gozava até aqui de modesta reputação.

Pertence ao Milan e parece, afinal, disposto, a ocupar o lugar de Buffon e de Soldan.

Possuidor de grandes recursos, a crítica transalpina apresenta-o já uma das grandes esperanças do futebol italiano.

Veremos o que o futuro nos dá.

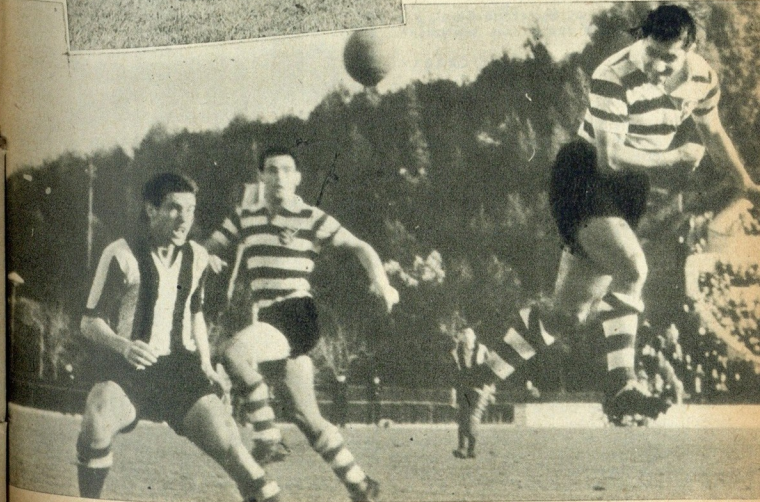


Travaços, seleccionado europeu, com o equipamento da U. E. F. A.

## A história de JOSÉ TRAVAÇOS

— o português da  
Seleção Europeia

Jogo contra o Atlético





Da União Europeia de Futebol para a Federação Portuguesa de Futebol, ofício (tradução) datado de 18 de Agosto de 1955:

Ex.º Sr. Secretário-Geral

Em nome da U. E. F. A. tenho o prazer de agradecer encarecidamente à vossa Federação, bem como ao clube interessado, a autorização dada ao jogador Travaços para tomar parte no desafio Grã-Bretanha-Seleção Europeia, o qual, como V. Ex.ª terá tomado conhecimento, terminou com uma clara vitória da equipa continental.

Tenho um real prazer em dizer-lhe quanto apreciei o comportamento irrepreensível do vosso jogador, quer no campo, quer durante a sua estada na Grã-Bretanha.

Muito vos agradeço que fôsseis o meu intérprete junto dele para agradecer-lhe, especialmente, ter aceite o papel ingrato que nós lhe impusemos, de assegurar a ligação entre as linhas, e do qual ele se desempenhou com mestria. Honramo-nos em reiterar aqui as minhas cordeais felicitações.

É também para mim um agradável dever render homenagem ao sr. dr. Costa, cuja constante colaboração foi para mim muito preciosa. Creia que lhe estou muitíssimo grato.

Queira aceitar, sr. Secretário-Geral, a expressão dos meus respeitosos sentimentos.

a) J. CRABAY

\*

Pois é a história deste atleta de eleição, que tão alto elevou o nome do futebol português, que «Crónica Desportiva» tem o prazer de apresentar aos seus inúmeros leitores — todos, decerto, admiradores de José Travaços, que é o próprio a contá-la:

#### NASCEU «QUASE NO CAMPO DE FUTEBOL DO SPORTING»

— Nasci quase num campo de futebol — principiou José Travaços — A minha casa ficava situada numa grande quinta, de cuja horta meu pai era rendeiro. Essa quinta (hoje praticamente desaparecida por causa da urbanização da Alameda de Linhas de Torres) ficava mesmo ao pé do campo do Sporting.

— Então, desde pequenino que se familiarizou com o futebol...

— Sim, desde que me conheço que lido com a bola. Nos meus tempos de garoto, pedia ao já falecido «Ti Augusto», contínuo do campo do Sporting, para nos em-

prestar uma bola, mesmo que já não prestasse...

— É ele emprestava?

Travaços sorri ao recordar esses velhos tempos em que lamuriava para jogar à bola:

— A princípio negava-se, mas a «gente» tanto lhe pedia que ele acabava por encher uma bola para a garotada que o assediava.

E Travaços proseguiu:

— Iamos então jogar para o «Estádio do Lima», como chamávamos a dois palmos de terreno na cercania do Lumiar-A. Tínhamos até um grupo, os «Leões das Mouras»...

— Que título tão extravagante... — observamos.

— Tem a sua explicação. É que o local era designado por sítio das Mouras, porque segundo se dizia, fora habitado outrora pelos mouros... E como nós éramos sportingistas, crismamos o grupo de «Leões das Mouras»...

Saborosa derivação histórica, como se vê...

Inquirimos ainda, a fechar este capítulo:

#### Travaços quando praticava atletismo



#### Penalty — e golo de Travaços!

— Recordar-se de algum companheiro de infância que se tornasse jogador conhecido? Travaços meditou um instante e replicou.

— Lembro-me apenas de Leandro, que mais tarde foi meu colega de equipa no Sporting, e ultimamente jogava no Caldas.

#### REJEITADO NO SPORTING!

Travaços prossegue:

— Depois de fazer exame de instrução primária, empreguei-me como aprendiz de torneiro, teria uns treze anos, e mais tarde numa oficina de automóveis. E assim que fiz dezasseis anos, ou talvez mesmo antes, não me recordo bem, fui oferecer-me para jogar no Sporting.

— Ficou?

— Não! Eu era muito «minorca» — foi a sua expressão — e nem sequer me viram treinar. O treinador dessa altura (aliás uma competência, mas cujo nome não revelo que ele pode não «ostar...») mandou-me comer bacalhau com batatas é depois aparecer.

— Ficou desolado...

— Poderia! Foi então oferecer-me ao clube do lado — a Cuf...

(Do lado, porque ocupava o campo Lumiar-A).

— E ali aceitaram-no?

— Sim. E também como empregado. Fui admitido, primeiro, nos estaleiros. Mas pedi para passar para as oficinas, pois sempre gostei de trabalhar com máquinas.

#### JOGADOR DA CUF

— Fale-nos dos seus tempos de jogador da CUF — pedimos ao grande José Travaços.

— A CUF tinha nessa altura uma boa equipa, em que brilhavam Félix (mais tarde meu colega de equipa... na selecção nacional) Arnaldo e Armando Carneiro, Gasfão, Armando, etc.

E continuou:

— Dos tempos de júnior não me recordo nada de especial, mas de sénior lembro-me que fiz a minha estreia em Tomar...

E como estranhásemos a localidade, justificou:

— É que a CUF disputava nessa altura o campeonato nacional da II Divisão e o Sporting de Tomar ficou na nossa eliminação. Lá ganhamos por 5-2 e cá por uns 19-0. Fartei-me de marcar golos, mas não me lembro quantos...



## CONHECE VASQUES NUMA PISTA DE ATLETISMO!

— A ideia de ingressar no Sporting não me saiu da cabeça — continuou José Travaços — De modo que me inscrevi na secção de atletismo.

— Especialidade?  
— 100 metros. Foi isto em 1945. Ganhei uma prova de eliminatória, tendo o Vasques sido também apurado...  
— O seu colega e sócio Vasques?  
— Sim. Ele corria pela CUF do Barreiro. Creio que nos conhecemos nessa altura, mas muito longe estávamos de imaginar o futuro que nos estava reservado...

— E como acabou essa prova de atletismo?

— Julgo que foi ganha por um «springer» do Benfica. Quanto a mim fui eliminado no final por duas falsas partidas...

## ENTRA EM CENA O F. C. PORTO!

— Segue-se... — insinuámos.

— Bem, entretanto comecei a ser mais conhecido. No final da época de 1945-46 já o Sporting e o F. C. Porto estavam interessados no meu concurso.

— Mas o Travaços era «leão»...

— Claro que preferia o Sporting. Mas não tinha chegado ainda o «defeso», e já o F. C. Porto insistia comigo para ir para lá. Alguns dirigentes chegaram mesmo a ir a minha casa, e convenceram-me a ir com eles, tendo ficado hospedado num hotel do Porto.

Prossigui:

— Disputava-se então a «Taça de Portugal», e como os «leões» fossem jogar a Coimbra e se dizia que me iam buscar, fui convidado a ir para casa de um sócio do F. C. Porto numa terra minhota chamada Escarmarçô. Diga-se, de passagem, que o tal sócio (dono de uma garagem, salvo erro) era uma simpatia.

— Quer dizer, o Travaços esteve quase, quase, a ingressar no F. C. Porto...

— Tudo dependia da resposta do Sporting, e, claro, da CUF (que, aliás, veio a extinguir-se pouco tempo depois). A minha proposta ao F. C. Porto era 20 contos de «luvas» e montarem-me lá um negócio...

— Não era exigente...

— Pois não. Mas eu também nessa altura não tinha sido chamado para a selecção europeia... — retorquiu.

— Bem, e como acabou esse episódio do F. C. Porto?

— O Sporting confirmou ao meu irmão o seu interesse por mim e ele telegrafou-me a avisar-me que eu tinha de comparecer em Lisboa para a inspecção militar...

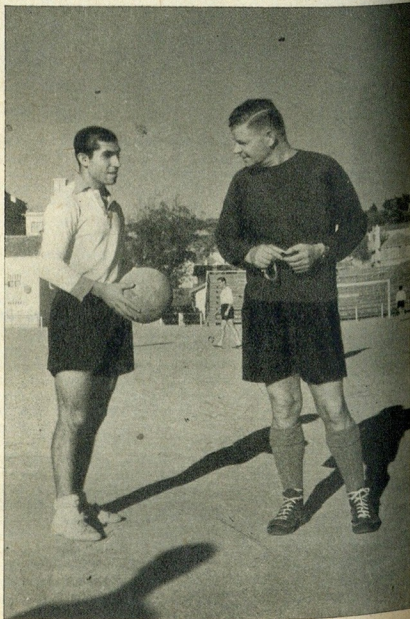
— E era verdade?

— Sim e não. Eu tinha realmente que vir à inspecção, mas não com aquela urgência toda. Mostrei o telegrama ao meu hospedeiro e ele não teve outro remédio senão deixar-me seguir. Os directores do F. C. Porto ainda me quiseram «prender» com a assinatura da ficha, mas recusei. De qualquer modo sem licença dos meus pais não o faria.

— Voltou então a Lisboa...

— Sim, mas na companhia de um director do F. C. Porto, que não me largava assim «às primeiras»... Porém, em Lisboa

## Travaços e o seu primeiro treinador no Sporting, Galloway



fui informado de que a CUF estava na disposição de me castigar e que só autorizava a transferência para o Sporting. Então o F. C. Porto desistiu de vez.

## TRAVAÇOS — INDUSTRIAL!...

Segui-se o relato do ingresso no Sporting e consequente novo rumo da sua vida:

— Não tardou que a Direcção do Sporting me convocasse para ir à sede firmar o compromisso. Assinei-o na presença dos senhores Dr. Ribeiro Ferreira (já falecido) e Guilherme Correia César. Recebi, de «luvas», 20 contos e foi-me estipulado o ordenado mensal de 700\$00, que era quanto se pagava ao tempo aos jogadores do Sporting (pelo menos aos «não-internacionais»).

— Deixou, de todo, a CUF? — interrogamos.

— Sim, o emprego também. Durante uns tempos fiquei desempregado mas essa vida não me interessava (e então, dantes, que se consagrava menos tempo à preparação futebolística...). Arranjaram-me então emprego na «Frigidaire», onde me familiarizei com a indústria de refrigeração.

— E a «Cofril»? — inquirimos. Como se sabe, Travaços é hoje sócio de uma das principais firmas industriais de artigos de refrigeração e a menção impunha-se. O nosso entrevistado elucidou-nos:

— Isso surgiu mais tarde. Pouco gente conhece os verdadeiros motivos por que me estabeleci...

— Conte, por favor...

— O «Real Madrid» endereçou-me uma valiosa proposta. Estava disposto a desembolsar 800 contos por duas épocas! E reve-

**EM CIMA:** A primeira internacionalização, contra a Suíça, numa tarde diluviana. DE PÉ: Cardoso, Feliciano, Serafim, Amaro, Cabelo e Moreira. A FRENTE: Rogério, Araújo, Peyroteo, Travaços, Albano

**AO CENTRO:** Jesus Correia, Travaços e Araújo — um trio diabólico!

**EM BAIXO:** Contra o grupo sueco A. I. K., que o Sporting venceu por 4-1







Recordação de uma grande vitória contra o Benfica (5-1) e de um acidente que feriu Travaços na cabeça. O Sportinguista rodeia Jacinto para alcançar o esférico



Interessante fase em que dois avançados disputam a bola — Travaços e José Maria, do F. C. Porto

lou ainda: — O Sporting podia impedir-me, como aliás o fez, mas o seu presidente, Dr. Ribeiro Ferreira, quis dar-me uma compensação. Fundou então a sociedade comigo e com o Vasques, a «Cofril», satisfazendo assim um velho sonho que eu tinha de não viver só da bola e ser industrial num ramo que eu gostava.

Vinha a talhe de foice perguntar: — Recorda-se de algum episódio curioso ligado à «Cofril» e ao futebol?

Travaços pensou um momento e respondeu:

— Confesso que não me lembro de qualquer coisa em especial. Sómente, quando me deslocou ao estrangeiro, com o Sporting ou a selecção, sempre que posso examino os frigoríficos dos bares e casas comerciais, pois há sempre modelos novos para admirar e estudar.

#### MEMORÁVEL ESTREIA

Reatando o fio da narrativa, no aspecto puramente futebolístico, José Travaços evocou a sua estreia na turma «leonina»:

— Fiz a minha estreia num jogo do Campeonato de Lisboa, na Ta-



#### Levado em triunfo!

padinha. Alinhei de entrada a extremo-esquerdo. Mas António Marques, que era o interior, magoou-se e trocámos os lugares.

Depois:

— Chegamos a estar a perder por 4-0. Mas tivemos uma recuperação formidável e acabamos por vencer por 5-4!

Prosseguir na enumeração de feitos notáveis de um jogador que tantos títulos conheceu no Sporting (sete títulos de campeão em oito anos!) e 34 vezes (recorde) «internacional», nem todo este número chegaria...

Assim, volvemos só a atenção para a consagração máxima de Travaços: a chamada à selecção euro-continental.

— Estava muito longe de sonhar tal honra — disse-nos Travaços — Estava-se no «defeso», para mais, e tinha vindo da praia, havia uns três dias, quando fui informado da convocação.

— Que impressão lhe causou?

— Fiquei, como se costuma dizer, «abanado». Logo me assaltou à ideia a minha falta de preparação. Felizmente que na praia nunca estive parado, jogando à bola inclusivamente...

E continuou:

Imagem de um treino. Em Alvalade? Não, um «pouco» mais longe — na Turquia...







#### A ESQUERDA:

Olhos na bola, como mandam os mestres

#### EM BAIXO:

Vê lá se dás cabo do último menisco... — parece dizer José Travaços ao filho

— Tinha menos de duas semanas para me preparar. Sôzinho (o meu treinador, Scopelli, estava em férias em Espanha) treinei de manhã e à tarde. Bem vê, contraira uma grande responsabilidade, e não podia deixar mal colocado o nosso futebol...

— Compreendemos perfeitamente o seu estado de espírito — dissemos.

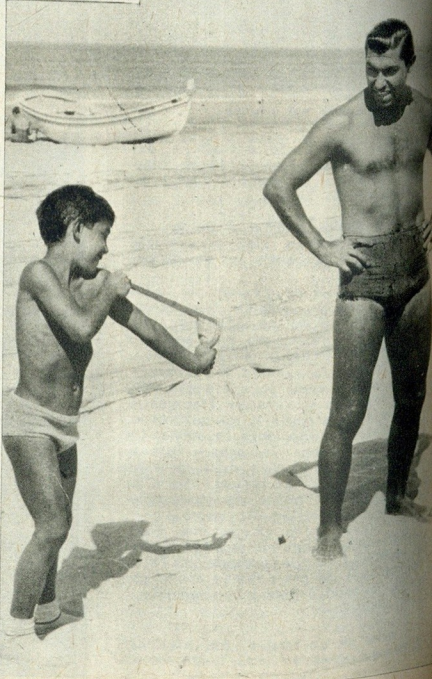
— Partí para Londres na companhia do Dr. Carlos Costa. A convocação dos jogadores continentais estava marcada para a capital inglesa. Ali contactei com Koppa, Jonguet, Vicent, Gustavsson, que já conhecia. Os italianos e franceses ainda os compreendia, mas quanto ao meu companheiro de quarto, o jugoslavo Buskov, é que só com sinais...

Nós limitávamo-nos a escutar... Travaços evocava a grande jornada da sua carreira...

— Treinamos em Belfast e logo me fizeram compreender qual era a minha função. Era o que se chama agora «armador». Isto numa equipa com Koppa e C....

E concluiu: — Afinal, tudo correu bem, tudo foi fácil, apesar de nunca termos jogado juntos. Só tive pena de não ter marcado um golo, entre os sete ou oito que podíamos ter feito. Mas foi um jogo inesquecível, uma coisa maravilhosa...

Quem não o compreende?



Antes e depois dos jogos — ou seja, a esposa prepara-lhe a mala quando ele tem de fazer alguma deslocação



Conquista da Taça de Portugal. Adiversário: Vitória de Setúbal. Mas não foi fácil...

Eis o preço doloroso de uma carreira sem par!

#### HISTÓRIA DE MENISCOS...

Travaços não é só recordista de «internacionalizações». É também detentor do indesejável recorde de fractura de meniscos (como o seu antigo colega de equipa «Rola», conforme «Crónica Desportiva» descreveu recentemente).

Eis a história dos meniscos de Travaços: — O primeiro foi na Suécia. No golo com o A. I. K., ao driblar um adversário, a torção do joelho direito fê-lo estalar... e fiquei «arrumado» para o resto da digressão.

— O segundo... — Foi no Porto, contra a Áustria. Ockvir já me tinha provocado uma ferida no sobrolho. Ao disputar a bola com a cabeça, num salto, o pé assentou mal no terreno... e lá se foi o menisco do joelho esquerdo! — O terceiro...

— Foi num choque com Virgílio. Fractura do menisco externo do joelho direito, o primeiro operado.

É Travaços concluiu, irónicamente: — Resta-me um menisco, e já agora gostaria de o conservar...

#### MISCELÂNIA...

Encetamos o último capítulo deste trabalho:

— Qual foi o melhor jogo da sua vida Travaços?!

— O nosso entrevistado ficou perplexo — e o caso não era para menos. Entre tantos tão bons, qual escolher? No entanto, a pergunta não ficou sem resposta:

— Talvez o Portugal-Espanha dos 4-1 não sei... Além da exibição, dois golos...

— É o desafio que mais o entristeceu?

— Aparte os que contrai mazelas graves, o desafio que mais me custou perder foi a final da Taça de 1952, em que o Benfica nos venceu por 5-4!

— Qual o seu melhor golo? — continuamos.

— Contra a Áustria, quando empatamos. Foi um «golão». Águas passou-me a bola de cabeça, deixei-a bater no chão e imediatamente apliquei o pontapé. Estava a mais de 30' metros da baliza, e a bola en-





Travaços também já jogou na «reserva». «Rodagem» depois de uma operação... Mas que senhora reserva: com Juca, Martins, Barros... Venceu o Benfica por 3-1, por sinal



trou por um canto da baliza como uma seta!

— O defesa (ou médio) que mais lhe custou passar?

— Dos portugueses, Amaro. Dos estrangeiros, Ocwirk e Wrhight.

— Quantos anos espera ainda jogar?

— Isso não sei. É até cair para o lado... — foi a curiosa réplica.

— Para terminar: o que há a respeito da sua projectada festa de despedida?

— Por enquanto há só que o Sporting se dispôs a promovê-la no primeiro domingo da próxima época e que gostaria que nela colaborassem os três «grandes»!

E ponto final na mais completa entrevista que o grande José Travaços deu até hoje.

Regressado a casa, Travaços, vencedor ou vencido, conta incondicionalmente com o carinho dos seus entes queridos

(Continuação de pag. 2)

1943-44

Sporting-F. C. Porto, 2-0  
F. C. Porto-Sporting, 1-3  
Benfica-V. Setúbal, 5-3  
V. Setúbal-Benfica, 1-1  
Académica-Belenenses, 3-1  
Académica-Belenenses, 1-3

Cl.: 1.º Sporting; 2.º Benfica; (3.º Atlético); 4.º F. C. Porto; (5.º Olhanense); 6.º Belenenses.

1944-45

Benfica-V. Setúbal, 7-2  
V. Setúbal-Benfica, 3-8  
Belenenses-Académica, 15-2  
Académica-Belenenses, 0-3  
Sporting-F. C. Porto, 5-4  
F. C. Porto-Sporting, 3-1

Cl.: 1.º Benfica; 2.º Sporting; 3.º Belenenses; 4.º Porto.

1945-46

Belenenses-Académica, 7-0  
Académica-Belenenses, 1-3  
Benfica-V. Setúbal, 1-1  
V. Setúbal-Benfica, 1-4  
Sporting-F. C. Porto, 1-0  
F. C. Porto-Sporting, 2-3

Cl.: 1.º Belenenses; 2.º Benfica; 3.º Sporting; 4.º (Olhanense); 5.º Atlético; 6.º F. C. Porto.

1946-47

Sporting-F. C. Porto, 3-2  
F. C. Porto-Sporting, 2-4  
Benfica-V. Setúbal, 3-2  
V. Setúbal-Benfica, 0-1  
Belenenses-Académica, 5-1  
Académica-Belenenses, 2-0

Cl.: 1.º Sporting; 2.º Benfica; 3.º F. C. Porto; 4.º Belenenses.

1947-48

Sporting-F. C. Porto, 5-2  
F. C. Porto-Sporting, 4-1  
Benfica-V. Setúbal, 3-0  
V. Setúbal-Benfica, 0-3  
Belenenses-Académica, 7-1  
Académica-Belenenses, 0-4

Cl.: 1.º Sporting; 2.º Benfica; 3.º Belenenses; (4.º Estoril); 5.º F. C. Porto.

1948-49

Sporting-F. C. Porto, 1-2  
F. C. Porto-Sporting, 1-0  
Benfica-V. Setúbal, 6-0  
V. Setúbal-Benfica, 1-2

Cl.: 1.º Sporting; 2.º Benfica; 3.º Belenenses; 4.º F. C. Porto.

1949-50

Benfica-V. Setúbal, 6-1  
V. Setúbal-Benfica, 0-5  
Sporting-F. C. Porto, 4-1  
F. C. Porto-Sporting, 2-1  
Belenenses-Académica, 3-0  
Académica-Belenenses, 3-0

Cl.: 1.º Benfica; 2.º Sporting; (3.º Atlético); 4.º Belenenses; 5.º F. C. Porto.

1950-51

Sporting-F. C. Porto, 2-1  
F. C. Porto-Sporting, 3-0  
Benfica-V. Setúbal, 6-0  
V. Setúbal-Benfica, 1-1  
Académica-Belenenses, 2-0  
Belenenses-Académica, 0-0

Cl.: 1.º Sporting; 2.º Porto; 3.º Benfica (4.º Atlético); 5.º Oriental; 6.º Covilhã; 7.º Braga; 8.º Académica); 9.º Belenenses.

1951-52

Sporting-F. C. Porto, 2-1  
F. C. Porto-Sporting, 2-2  
Belenenses-Académica, 2-0  
Académica-Belenenses, 2-1

Cl.: 1.º Sporting; 2.º Benfica; 3.º F. C. Porto; 4.º Belenenses.

1952-53

Sporting-F. C. Porto, 5-1  
F. C. Porto-Sporting, 1-1  
Benfica-V. Setúbal, 2-1  
V. Setúbal-Benfica, 1-2  
Belenenses-Académica, 5-2  
Académica-Belenenses, 2-5

Cl.: 1.º Sporting; 2.º Benfica; 3.º Belenenses; 4.º F. C. Porto.

1953-54

Sporting-F. C. Porto, 2-1  
F. C. Porto-Sporting, 1-0  
Benfica-V. Setúbal, 9-0  
V. Setúbal-Benfica, 5-3  
Belenenses-Académica, 3-3  
Académica-Belenenses, 0-1

Cl.: 1.º Sporting; 2.º F. C. Porto; 3.º Benfica; 4.º Belenenses.

1954-55

Benfica-V. Setúbal, 5-0  
V. Setúbal-Benfica, 1-0  
Belenenses-Académica, 6-2  
Académica-Belenenses, 2-2  
Sporting-F. C. Porto, 5-1  
F. C. Porto-Sporting, 1-1

Cl.: 1.º Benfica; 2.º Belenenses; 3.º Sporting; 4.º Porto.

1955-56

F. C. Porto-Sporting, 3-1  
Sporting-F. C. Porto, 1-0  
Benfica-V. Setúbal, 5-1  
V. Setúbal-Benfica, 3-5  
Belenenses-Académica, 3-1  
Académica-Belenenses, 0-5

Cl.: 1.º F. C. Porto; 2.º Benfica; 3.º Belenenses; 4.º Sporting.

1956-57

Benfica-V. Setúbal, 4-0  
V. Setúbal-Benfica, 2-3  
Belenenses-Académica, 3-2  
Académica-Belenenses, 1-1  
F. C. Porto-Sporting, 2-0  
Sporting-F. C. Porto, 2-1

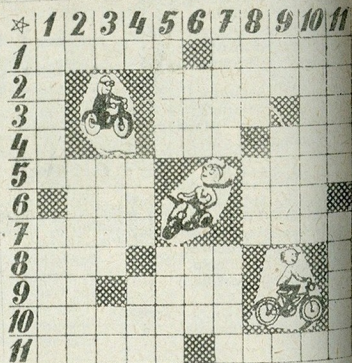
Cl.: 1.º Benfica; 2.º F. C. Porto; 3.º Belenenses; 4.º Sporting.



**HORIZONTAIS:** 1 — Jogadores do Barreirense e do Real Madrid. 2 — Bebam à saúde de alguém. 3 — Franzido natural da pele; acusado. 4 — Governanta; unidade do trabalho. 5 — Antiga carruagem; renque de árvores. 6 — Astro; átomo ou grupo de átomos carregados de electricidade positiva ou negativa. 7 — Preguiça; pagens. 8 — Utensílios; abreviatura de edcetera. 9 — Símbolo químico do alumínio; observa. 10 — Antigo internacional «leonino». 11 — Alberga; verdadeiro apelido de «Pinga» (F. C. Porto).

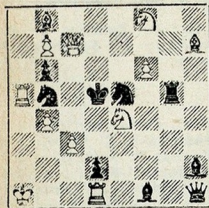
**VERTICAIS:** 1 — Jogador do Belenenses; deusa. 2 — Linhas graduadas que nos mapas relacionam as linhas reais ou figuradas. 3 — Apelido de um antigo dirigente do Sporting; símbolo químico do níquel. 4 — Cavinha; calamidade. 5 — Trabalho; lugar onde se desgranam e secam os cereais e legumes. 6 — Aguardente obtida da destilação do mel; prefixo designativo de três. 7 — Canastra; confusão. 8 — Camareira. 9 — Símbolo químico do Neudímio; um dos jogadores que receberam recentemente o prémio de correcção. 10 — Campo. 11 — Última letra do alfabeto grego; antigo e já falecido guarda-redes do F. C. Porto.

# DESPORTO MENTAL

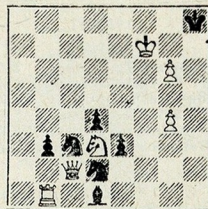


## XADREZ

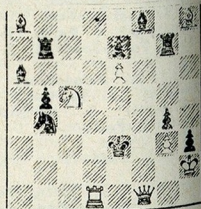
Menções Honrosas e Recomendadas do Torneio olímpico de «2 lances» — 1948



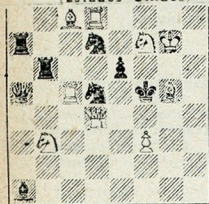
V. L. Eaton (7.º M. H.)  
(Estados Unidos)



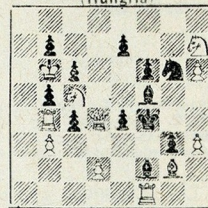
Dr. Lidner (8.º M. H.)  
(Hungria)



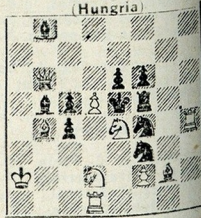
Zilahi (1.º R.)  
(Hungria)



Vasco Santos (2.º R.)  
(Portugal)



Maria Graça (3.º R.)  
(Portugal)



A. Kalstrom (4.º R.)  
(Noruega)



NESTE NÚMERO

A grande reportagem lembrando  
os duetos F.C. PORTO-SPORTING

